

A DANÇA: VIDA E MORTE EM DIÁLOGO COM O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MINAKO SEKI

Miliane Lage Matos (Instituto de Artes - IA – Universidade Estadual Paulista - UNESP)¹

RESUMO

A vida é um processo de morte. Existe um tempo subjetivo que não sabemos até a morte. O que fazemos com esse tempo? Estar consciente da morte é estar presente na vida. Os processos de criação em dança contemporânea se modificam no tempo Kairós (suspensão, sem medida cronológica), como o tempo entre a vida e a morte, até sua produção final. Nesse sentido, tal produto pode ser a estreia ligada à conclusão do trabalho artístico. Ou seja, a morte do processo dá vida à obra. Assim, mesmo depois da estreia as obras de dança podem passar por adaptações, transformações e originar novas criações. Então, como a dança pode contribuir para o entendimento da vida e da morte? Para responder a essa questão recorro ao diálogo netnográfico (através de ferramentas eletrônicas como e-mails e videoconferências) com a Sra. Minako Seki, artista japonesa, estudiosa, fundadora do primeiro grupo de dança Butô na Alemanha (1987). A Senhora Minako desenvolveu o Método Seki que é a fusão entre a dança contemporânea e o teatro físico com a Dança Butô. Por fim, trago uma reflexão acerca de como a morte pode ser o nascimento de novos processos.

PALAVRAS-CHAVE

Dança Contemporânea; processos de criação; vida; morte; Método Seki.

¹ Miliane Lage Matos é licenciada e mestra pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Aluna ouvinte no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho (UNESP), na disciplina “A-Tele-iê Artemídia no contexto de pandemia de COVID-19” - Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira. Participa do Curso de Elaboração de Projeto de Pesquisa com orientação da Prof.^a Dr.^a Kathy Maria Ayres de Godoy e orientações para a escrita deste artigo. Dançarina-performer, cocriadora do Coletivo TeiaMUV de Performances Urbanas (2008 a 2013).

ABSTRACT

Life is a death process. There is a subjective time we don't know until death. What we do with this time? To be aware of death is to be present in life. The creation processes in contemporary dance are modified in Kairós time (suspended, without chronological measure), such as time between life and death, until its final production. In this sense, this product can be the debut linked to the completion of the artwork. That is, the death of the process gives life to the work. Thus, even after the debut of the dance works, they can undergo adaptations, transformations and originate new creations. So, how can dance contribute to the understanding of life and death? To answer this question, I resort to a netnographic dialogue (through electronic tools, such as emails and videoconferences) with Mrs. Minako Seki, Japanese artist, scholar, founder of the first Butoh dance group in Germany (1987). Mrs. Minako developed the Seki Method which is the fusion of contemporary dance and physical theater with Butoh Dance. Finally, I bring a reflection on how death can be the birth of new processes.

KEYWORDS

Contemporary Dance; creation processes; life; death; Seki Method.

I) APRESENTAÇÃO

Sou Milianie² estudei licenciatura e mestrado na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, 2010 e 2014 — anos de conclusão, respectivamente. Nestes anos pesquisei a dança no espaço urbano como um ato estético-político potencializado pelas coimplicações entre dançarinas (os), fruidores e pelo ambiente/lugar.

De 2015 a 2020 dediquei-me à docência na Educação Básica e com a prática educativa no ensino da Arte e da Dança, pude refletir no âmbito da Filosofia e da Sociologia. Interessada em experimentar em meu corpo as reverberações do processo de ensino e aprendizagem em confluência com questões existenciais, busco as

² A autora optou por escrever este texto em primeira pessoa. O uso de terceira pessoa plural ocorre quando alguma afirmação foi decidida pela autora e orientadora e/ou colaboradores.

contribuições da dança na constituição de sujeitos conhecedores de si, livres, autônomos, empoderados, conscientes, éticos, expressivos e ativos na sociedade.

Coloco-me como *sujeito da experiência*³ (LARROSA, 2014)⁴ e trago questões: O que é a vida? O que é a morte? Elas motivam a elaboração do objetivo deste texto: refletir como a dança pode contribuir para o entendimento sobre a vida e a morte. Para tanto, recorri à apreciação dos processos de criação da Senhora Minako Seki, de maneira que a natureza dessa investigação empírica traz como procedimento metodológico para coleta de dados, a construção de um roteiro de entrevista semiestruturado e realização da mesma de modo remoto com a Senhora Seki e a leitura interpretativa das respostas, buscando algumas indicações acerca de seu pensamento como criadora de uma obra artística de dança que aborda a vida e a morte.

À vista disso, este artigo está estruturado da seguinte maneira: na seção II apresento o impulso norteador desta escrita, em que contextualizo de onde surgiram as reflexões sobre a temática em pauta; na seção III exponho as primeiras conexões com a Senhora Seki em 2013; seguida na seção IV em que discorro sobre as reaproximações com ela; na seção V apresento as impressões preliminares e, por fim, na seção VI trago algumas considerações.

Para nortear os procedimentos metodológicos usados para criação do roteiro da entrevista e das demais etapas de interpretação dos dados obtidos, criamos um quadro inicial organizado neste artigo da seguinte maneira: Quadro I com o roteiro com alguns exemplos das questões abertas; Quadro II com um exemplo da leitura flutuante; e Quadro III com dois exemplos da leitura interpretada. Estes procedimentos se encontram na seção IV — Reaproximações com a Senhora Minako Seki.

Com o intento de realizar uma análise inicial do diálogo com a Senhora Seki trago como principais referências teóricas GODOY (2020); ANDRADE e GODOY (2018) para pensar acerca do *conhecimento sensível* e do *corpo como experiência estética*; UNO (2018); GREINER (2008) e PERETTA (2015) para contribuir com as

³ Optei por colocar em itálico as conceituações, as principais nomeações (projetos, disciplinas, termos, assuntos específicos) e falas das pessoas.

⁴ O sujeito da experiência é aquele que está aberto a vivenciar um processo de formação ou transformação. (LAROSSA, 2014, p.28)

reflexões acerca do entendimento sobre as relações entre dança, vida e morte, e para perceber particularidades da Dança Butô no Método Seki.

Acredito que este tema pode contribuir para reflexões sobre Dança, Vida e Morte, através do convite à abertura para a percepção do indizível e do invisível, para aquilo que só podemos conhecer a partir da estesia. Este pensamento sugere maneiras de entender como os processos de criação em Dança podem colaborar para a compreensão de diferentes alternativas de se envolver com a vida, com a sociedade e de se conscientizar sobre a morte, percebendo-a como parte da efemeridade corporal, uma porta para novos caminhos e criações.

II) IMPULSO-DIREÇÃO-AÇÃO

Agora me preparo para ingressar no doutorado, com este objetivo participei, no primeiro semestre de 2021, de duas disciplinas no Programa de Pós-Graduação da UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), a primeira intitulada *A-tele-iê Artemídia no contexto de pandemia de COVID-19* no Instituto de Artes com o Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, Prof.^a Dr.^a Kathya Maria Ayres de Godoy, Prof.^a Dr.^a Anna Claudia Agazzi e Prof.^a Dr.^a Gláucia Eneida Davino. A segunda disciplina, *Sobre a Morte e Morrer, Uma Visão Ampliada*, ocorreu no Campus de Medicina com a Prof.^a Dr.^a Renée Laufer Amorim, Prof. Dr. Luiz Henrique de Araújo Machado e a Psicóloga Juliana Hunger Hoffmann. Ambas através do ensino remoto.

Da união entre o IA — Instituto de Artes (Campus de São Paulo/SP da UNESP) e a FMVZ — Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Campus de Medicina em Botucatu/SP da UNESP), nasceu o *Projeto A-tele-iê Translacional de Salutogênese e Arte*. Em nossas aulas questionamos quais as relações entre os conceitos de Salutogênese e Arte, e como podem dialogar. O significa cada um deles?

O que é Salutogênese?

A etimologia da palavra Salutogênese é a junção de duas palavras, a primeira do latim “salus, salutis” que quer dizer “saúde, bom estado” e a outra tem origem grega “genesis” que significa “origem, criação”, ou seja, “a busca das razões que levam alguém a se manter saudável” (COSTA, 2017, p. 112).

Este conceito nasce de pesquisas do sociólogo israelense-americano Aaron Antonovsky (1923–1994) na década de 1960, a partir de problematizações como, de que maneira pessoas expostas às mesmas condições traumáticas, a exemplo de mulheres sobreviventes do holocausto hitleriano, conseguiam administrar essas situações de forma positiva em detrimento de outras que se mantiveram em estados de enfermidade psicoemocionais? Como conservavam sua saúde física e psicoemocional em bom estado?

A partir da compreensão que processos naturais e fatores ambientais alteram e influenciam a saúde do organismo humano, o estudioso Antonovsky defendia que

Saúde e doença não são estados mutuamente exclusivos, mas polos extremos em uma conexão (saudável/não saudável) contínua. Nos intervalos, encontram-se estados de saúde e doença relativos. (ANTONOVSKY, 1979, In COSTA, 2017, p. 114)

Esta percepção o levou a uma visão integralizada do ser humano ao observar características específicas nos processos individuais de superação do estresse, ao identificar a pessoa não somente a partir dos sintomas que pode apresentar, mas incluindo o contexto histórico formador de seu caráter, das circunstâncias familiares, sociais e educacionais (contexto escolar), de sua maneira de lidar com a vida.

O que é Arte?

Ninguém sabe o que pode um corpo que dança.
GODOY, 2020, s/p

Compreendo a Dança como um movimento de se envolver, uma forma de linguagem criativa, expressiva e de produção de conhecimento específico. Diz respeito aos processos de subjetivação, à inteligência de imaginar, sentir, fruir e criar.

Sem Arte não há vida, não há vida humana. Uma sociedade não se sustenta ancorada apenas na segurança, no transporte, na economia. Sem cultura e Arte, não há produção simbólica, a vida perde o sentido e o significado. Dessa forma, por ser a potência do sentir e pensar crítico, a Arte dá sentido à vida, pois “só o que é sentido faz sentido” (DEHEINZELIN, 2012, p.113).

Para Katz (2004, p. 149)⁵, “sem sonhos, sem lazer, sem prazer o homem não sobrevive. Desde sempre os homens sentiram necessidade de superar a morte”. Complementarmente, trata-se de um “conhecimento [que] vai além de um saber-fazer técnico, como ferramenta, e concentrando-se naquilo que cada um [...] pode transformar em experiência artística e estética” (ANDRADE, In GODOY, 2020, p. 33). Arte é percepção, mas não se trata daquilo que vemos, mas sim, de como vemos, um fazer crítico-político.

Dessa maneira, através da Dança, da Arte imortalizamos nosso espírito que, em movimento contínuo espiralar no tempo, evolui a cada nova experiência e nos revela quem somos, ao passo em que deixamos rastros para novas criações, novos modos de existir.

1.º PROVOCAÇÃO — Salutogênese e Arte podem dialogar?

O escopo da saúde global é o estudo da patogênese a partir de um modelo mecanicista. A ciência translacional surge em 1992, nos Estados Unidos, e visa “promover pesquisa interdisciplinar e acelerar a troca bidirecional entre ciência básica e clínica para mover os achados de pesquisa básica do laboratório para ambientes aplicados envolvendo pacientes e populações” (GUIMARÃES, 2013, p. 1.732).

O *Projeto A-Tele-iê Translacional de Salutogênese e Arte* se apropria da noção de translação e propõe a transdisciplinaridade ao agenciar um ambiente de troca de saberes e práticas entre as áreas de Arte, Educação e Saúde. Bem como, as reflexões que envolvem os fatores genealógicos da saúde e não a doença.

Neste sentido, para Antonovsky os aspectos que dão origem à saúde não estão intrinsecamente ligados a um fator hereditário, ocorre em decorrência aos fatores cognitivo e emocional da trajetória de cada pessoa.

Promover a saúde não se esgota em medidas de combate a sintomas como na patogênese, porém torna-se o cerne de uma pedagogia pura que perpassa a vida cotidiana até a última fibra. (MARTI, 2003, In MARASCA, 2017, p. 215)

Para a médica Elaine Marasca (2009), Saúde e Educação devem ser compreendidas como um *binômio indissolúvel*. Ela sugere que para termos uma saúde

⁵ Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004. Disponível em <https://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz61299167878.pdf> Acessado em 20/07/2021 às 14:00

integral precisamos construir, “ao longo de nossas vidas, experiências que nos tenham atestado o pleno significado da existência” (p. 154). Dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem constitui um papel essencial na *formação para a saúde*, tendo em vista as fases do desenvolvimento humano e as experiências, vividas no corpo, na interação com o mundo.

A partir do conceito de *conhecimento sensível* (GODOY, 2020), a Arte tem o potencial de favorecer que esta interação aconteça através da estesia. O conhecimento é gerado por meio dos momentos de troca, desdobrando-se no corpo como experiência estética, a qual acontece por meio do “processo de voltar-se para si (para seu corpo) pelo encontro com a arte. [...] voltar-se a si, é o efeito melhor da Arte e constitui talvez, o núcleo e a grandeza da experiência estética” (LARROSA, 2005, In ANDRADE, 2020, p. 31).

Destaca-se o incomensurável poder do bem simbólico visto que “as experiências estéticas acontecem a partir da relação que o corpo do indivíduo estabelece com o outro e com o mundo [...], abrindo-se para sua própria metamorfose” (LARROSA, 2006, In ANDRADE, 2020, p. 31).

O diálogo entre os conceitos de Salutogênese e Arte pode ser profícuo enquanto motiva o cultivo de sentidos e significados existenciais, corroborando no desenvolvimento de sujeitos livres, coerentes e resilientes, fortes para estabelecerem sua saúde e bem-estar através de maneiras criativas e autônomas de se reinventarem e de se relacionarem com o mundo.

2.^a PROVOCAÇÃO — Como me conectei com o assunto sobre vida e morte e como venho me aproximando?

Sempre tive medo de morrer. Via a morte como algo triste. Ninguém quer morrer. É saudável não querer morrer, bem como o luto. Não sabia como conseguiria suportar a ausência de pessoas queridas ou como encararia minha morte. Por muito tempo preferi ignorar a certeza da morte.

Interessei-me pela disciplina na FMVZ *Sobre a morte e morrer: uma visão ampliada* com o intuito de me aproximar do pensamento sobre morte na área médica. Os profissionais da saúde trabalham com a morte em seu cotidiano, seja no cuidado com

os seres humanos, seja com os animais. Além dos pacientes em suas passagens, existem os familiares que precisam participar e compreender todo o processo de vida-morte e, sobretudo, vivenciar o luto.

Procurei na área de Dança expressões cênicas que abordassem sobre o tema. Com um olhar geral encontrei o Butô, partindo da compreensão de que esta expressão artística é oriunda do *trágico episódio da bomba atômica* (PERRETA, 2015, p. XXII). Depois de algumas leituras de pesquisadores da Dança Butô, como Kuniichi Uno, Christine Greiner e Éden Peretta, percebi que existe uma complexidade nesta *manifestação político-artística*, muitas vezes de difícil compreensão.

A partir dessas reflexões recordei de algumas conexões que tive com a Dança Butô. Em 2013, tive a oportunidade de ter o primeiro contato com a Sra. Minako Seki durante o processo criativo da Performance Urbana Macaco Nu⁶. Neste projeto, buscamos o Butô para experimentar estados psicoemocionais e corporais na construção de um corpo cênico presentificado e dilatado em todos os Seres, e estético-político a partir de problematizações acerca dos absurdos na má gestão político-econômica dos recursos naturais da Amazônia, levando à matança dos Reinos da Floresta, e de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas – os Povos da Floresta - Guardiões da Vida.

Em parceria com Mab Cardoso⁷, na criação do Macaco Nu, encontramos a divulgação do Curso Intensivo do Método Seki, o qual consiste, de maneira geral, na fusão da Dança Butô com a Dança Contemporânea e o Teatro Físico.

III) CONEXÕES COM A SENHORA MINAKO SEKI

Como não conhecíamos o Método Seki, chegamos a Sr.^a Minako mais interessadas na Dança Butô do que em seu método.

⁶ Projeto premiado pela FUNARTE — Edital Artes Cênicas na Rua 2012. Registros das experiências em <https://www.facebook.com/MacacoNu> Acessado em 17/07/2021 às 16:53

⁷ Mab Cardoso, artista, coreógrafa e pesquisadora em Dança, licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Bahia-Brasil e mestrado em Performance Studies pela Universidade de Hamburgo na Alemanha. Radicada na Alemanha desde 2012. <https://www.mabcardoso.com>



Figura I: Registro Curso Intensivo Método Seki na cidade de Thüringen Alemanha, Castelo Lohra, de 04 a 11/08/2013. Da esquerda para direita: Senhora Minako Seki, Mab Cardoso e Milanie Lage Matos (autora do artigo). Imagem do acervo da autora.

No entanto, encontramos um método de dança complexo, que de modo sensível contribuiu para uma prática corporal reveladora de uma presença cênica expandida que conectava o espaço-tempo no aqui e agora e assim, com a natureza e com os fruidores. O estado corpóreo de alteridade que buscávamos no processo de criação dessa obra encontramos no Método Seki pela experiência corporal que une corpo e mente, religando a sabedoria corporal. A Sra. Minako

[...] chama sua abordagem de dança individual de “Dancing Between”, aludindo que entre dois pontos existem muitos mais. Esses pontos podem ser revelados para iluminar e estimular a criatividade, por meio de novas possibilidades. Esses pontos emergem da experiência do bailarino, que pode explorar suas diferentes naturezas, desde o espaço aos sentimentos, memórias, objetos, sons, imagens ou ideias. [...], Minako estabelece conexões entre esses pontos, criando um cosmos único⁸. (2013, s/p)

A sensibilidade da Sra. Seki no processo compositivo de suas obras e em sua prática artística e pedagógica veio à tona durante as reflexões nas aulas da UNESP. Bem como os sentimentos e pensamentos que permeiam este momento desafiador da humanidade de tantas mortes em razão da pandemia pelo COVID-19. Movida em encontrar respostas sobre como a Dança pode contribuir para o entendimento sobre a vida e a morte, procurei estabelecer um diálogo com a Sr.^a Minako.

⁸ Este texto se encontra no site da artista. <http://minakoseki.com/about-me/> Acessado em 20/07/2021 às 18:20

IV) REAPROXIMAÇÃO COM A SENHORA MINAKO SEKI

Por essa investigação possuir uma natureza empírica, onde a descrição do processo de escuta, reflexão e escrita são imprescindíveis para confecção de possíveis respostas à questão apresentada anteriormente, enviei um e-mail para a Senhora Minako. Ela respondeu demonstrando interesse no diálogo.

A entrevista aconteceu em três dias, 26, 28 e 29 de maio de 2021, via Plataforma *Zoom*, realizada em inglês, de maneira que, se fez necessário a participação de duas pessoas na tradução simultânea e uma pessoa na transcrição para o inglês e tradução para o português do conteúdo da entrevista. Este material se encontra nos acervos da pesquisadora, disponível a quem possa interessar.

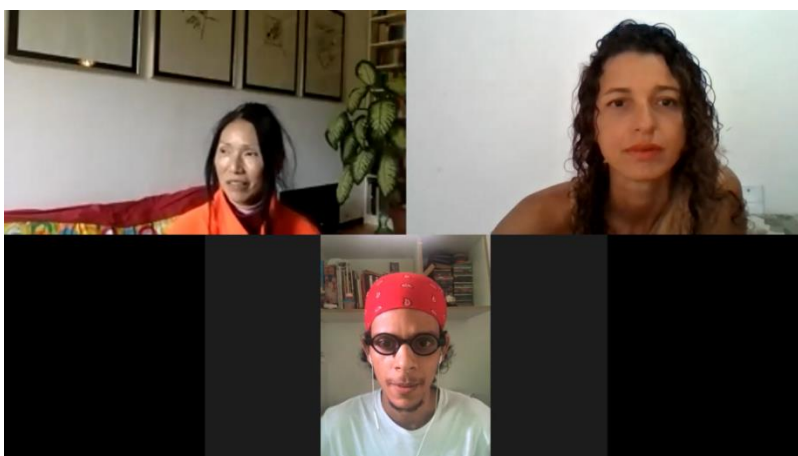


Figura II: Registro Entrevista 26/05/2021. À esquerda a Sra. Minako Seki, ao lado Milanie Lage Matos (autora do artigo), no centro Marcos Willian (Jornalista e Músico baiano — tradução simultânea). Imagens (print de tela) netnográficas do acervo da autora.



Figura III: Registro Entrevista 29/05/2021. À esquerda Sra. Minako Seki, ao lado Milanie Lage Matos (autora do artigo), no centro Clara Domingas (Artista e Ativista baiana — tradução simultânea). Imagens (print de tela) netnográficas do acervo da autora.

Aqui, faço questão de mencionar que obtive autorização por escrito e em depoimento gravado da Sra. Seki e dos tradutores para uso das imagens, e falas apresentadas nesse texto. Tais autorizações se encontram nos acervos da autora/pesquisadora.

Para chegar a um conjunto de perguntas que respondessem ao objetivo proposto nessa investigação, construí um quadro com um roteiro semiestruturado em que as questões e objetivos para as respostas estivessem claros para mim (pesquisadora), de maneira que pudesse ser transposto para tradução e para a entrevistada, com a intenção de que a entrevista fluísse, tendo em vista os desdobramentos que apresento a seguir. De maneira que abaixo trago a visualização desse primeiro procedimento metodológico representado pelo Quadro I — roteiro com alguns exemplos das questões abertas; seguido do início dos procedimentos de análise desdobrados no Quadro II — com um exemplo de leitura flutuante; e Quadro III — com a leitura interpretada (reflexão).

Cabe ressaltar que no Quadro II, apresento um exemplo de leitura flutuante, e no Quadro III, exponho exemplos da leitura interpretada, onde optei pelas questões 6 e 9, por elucidar parte de sua biografia e apresentar a principal questão desta pesquisa.

QUADRO I - EXEMPLOS DAS QUESTÕES ABERTAS
QUESTÃO
O Método Seki é atravessado por seu entendimento sobre o tempo, o corpo, a vida e a morte. 7) Que relações você estabelece com o seu corpo ao criar uma dança solo? 7.1) Como você estabelece a comunicação, interação com o público? 7.2) Você pretende comunicar para seu público seu entendimento sobre o tempo, o corpo, a vida e a morte?
8) Os cursos são sistematizações ou vivências, ou são o desenvolvimento do Método Seki? 8.1) Qual a sua maneira de sistematizar (como você organiza) o entendimento sobre tempo, corpo, vida e morte com os seus alunos?

QUADRO II	
QUESTÃO	EXEMPLO DE LEITURA FLUTUANTE
3) Há alguma diferença do entendimento sobre morte natural e suicídio?	“Sim, com certeza. Grande diferença. [...] suicídio significa que há um problema psicológico que está tirando o foco maior [...]”.

QUADRO III	
QUESTÃO	LEITURA INTERPRETADA DA PESQUISADORA
6- Que relações a Senhora estabelece entre seus processos de criação, o Método Seki e o Dojo Criativo? 6.1- Seu trabalho é sua filosofia de vida?	A Sr. ^a Seki, com sua sabedoria, conduz sua resposta expondo características importantes do seu modo de viver e de criar, revelando-nos sua distinta personalidade, relacionada à sua história de vida. Ela nasceu em uma vila bem pequena de pescadores no interior de Nagasaki no Japão, no início da década de 60. Neste lugar todos se consideravam uma mesma família e se relacionavam na 3 ^o pessoa do plural: nós. Nesta paisagem campesina, com oceano e vulcões, nasce uma questão genuína que é sua grande inspiração: O que é esta linha? Referindo-se ao horizonte do mar. Até os treze anos, quando sua família se mudou para a cidade, ela desconhecia a distância que havia entre você e eu. Esta nova realidade despertou sua curiosidade sobre como cada pessoa é muito diferente nos gestos, posturas, modo de falar, andar. Chamava-lhe atenção a postura ereta das modelos que ela assistia na televisão. Começou a imitar as pessoas no seu cotidiano. Esse foi o momento em que as primeiras experiências sobre seu método começaram a surgir. Da percepção corpórea dessa força verticalmente ascendente a Sr. ^a Minako apresenta um dos fundamentos do Método Seki: a percepção de estarmos pendurados na Terra em direção ao Universo. Ela elucida que este princípio faz parte de seu processo criativo e salienta que sua filosofia de vida se constitui no Dojô Criativo o qual integra uma disciplina ritualística que inclui meditação, alimentação macrobiótica e medicina japonesa.
9- A Senhora acredita que a dança pode contribuir para nosso entendimento sobre a morte? 9.1) De que maneira a	Ela acredita que a dança pode contribuir para o entendimento sobre a morte, enquanto trabalhemos sobre esse tema, sobre o estado radical e absoluto da morte. Ela diz que todos nós devemos pensar em nossa própria morte e nos preparar para ela, sentido e “seguindo cada vez mais

dança pode contribuir para nossos entendimentos sobre a morte?	através do corpo”, conhecendo nosso próprio eu, aguçando e seguindo nossa intuição, realizando o que viemos realizar. “Escolhendo a forma da sua própria criação”. Buscando um estado mental em equilíbrio com o corpo. Pensamento e realização.
--	--

V) IMPRESSÕES PRELIMINARES

Desde que o corpo perece, ele possui uma forma. Butô possui uma outra dimensão.

(HIJIKATA, 1961, in PERETTA, 2015, p. 42)

A Senhora Minako iniciou sua carreira de Dança com a *Company Dance Love Machine* fundada e dirigida pela coreógrafa Anku Furukawa⁹ (1952–2001) e pelo coreógrafo Tetsuro Tamura¹⁰ (1950–1991). Em meados de 1960, Tamura foi um dos discípulos de Tatsumi Hijikata (1928–1986) no Estúdio Asbestos Kan, que foi

um grande laboratório para experimentos cênicos de Hijikata, muitos jovens foram atraídos devido à acidez demonstrada pelos seus espetáculos, recebidos com grande apreço pelo contexto de rupturas e revoltas sociais característicos daquela época. (PERETTA, 2015, p. 59)

Tatsumi Hijikata é o fundador do *Ankoku Butô*¹¹, conjuntamente com Kazuo Onō¹² (1906–2010). A partir de 1980 e, sobretudo após a morte de Hijikata (1986), Kazuo Onō e os grupos formados por seus discípulos levaram a Dança Butô para o ocidente. Em 1986, a *Company Dance Love Machine* realizou uma turnê na Alemanha e em outros países da Europa. Aos 25 anos, aproximadamente, a Senhora Seki decide

⁹ Artista japonesa estudou na Escola de Ballet de Tóquio com Umeko Inoue e Dança Moderna com Zenko Hino. Integrou a empresa Butô Dairakudakan e o movimento de vanguarda japonesa. https://de.wikipedia.org/wiki/Anzu_Furukawa#cite_note-6 Acessado em 03/08/2021 às 10:50. Em 1997, dirigiu o espetáculo *Afastem-se vacas que a vida é curta* do Teatro Lume. <https://arquivo.lumeteatro.com.br/arquivo/acoes-artistico-pedagogicas/apresentacao-de-espetaculos-artisticos/afastem-se-vacas-que-a-vida-e-curta> Acessado em 03/08/2021 às 9:40

¹⁰ “Tamura foi reconhecido como um dos coreógrafos mais inovadores do Japão. Sua pesquisa artística recusou as formas convencionais de Butô, desejando ir além da vida física humana, para explorar níveis emocionais profundos e abraçar todos os aspectos da humanidade em movimentos coreografados”. Este trecho se encontra no site da Senhora Seki. <http://minakoseki.com/about-me/> Acessado em 04/08/2021 às 16:59

¹¹ É o primeiro nome dado à Dança Butô. Ankoku Butô é traduzido como “dança das trevas”, “[...] uma fusão entre a dança e a ‘escuridão’ da existência humana”. (PERETTA, 20115, p. 50).

¹² Em meados dos anos de 1950, ocorreram colaborações contínuas, recíprocas e profícuas com Tatsumi Hijikata, de maneira que Kazuo Onō é “o outro protagonista responsável pela fundação do Butô” (PERETTA, 2015, p. 108).

ficar na Alemanha, funda o primeiro grupo de Dança Butô e coreografa muitos trabalhos.

Devido à profundidade do Método Seki e das interlocuções do método com o Butô e suas raízes, apresento algumas primeiras impressões acerca do que pude extrair com as análises preliminares, visto que, registro a necessidade de novos desdobramentos com outros questionamentos para a melhor compreensão de seu método.

1.ª Impressão

Equívoco da pesquisadora em estabelecer uma relação com a vida e com a morte visto que este tema estava sendo discutido na Disciplina *Sobre a morte e morrer: Uma Visão Ampliada*, além desse contexto que estamos vivendo e por também estar presente na Dança Butô. Destaco os pensamentos de Peretta (2015), quando menciona que Tatsumi Hijikata sentia que seu corpo era habitado por sua irmã falecida: “Eu posso não conhecer a morte, mas ela me conhece. [...] uma pessoa morta é minha professora de Butô”. (HIJIKATA, 1985, In PERETTA, 2015, p. 62).

Por outro lado, segundo Uno (2018), nas ideias de Hijikata não há espaço para a dicotomia, “no universo de ‘Dançarina Doente’¹³ [...] há apenas partículas, vibrações, movimentos infinitamente pequenos em que vida e morte não são mais separáveis” (p. 58). A Senhora Seki entende a morte como algo absoluto, radical. Como um caminho que não tem volta.

“[...] tudo nessa vida é incerto, não há nada, nada de certeza, mas a morte é certa, todo mundo tem uma morte. Todo mundo morre um dia. Todo mundo. E isso é absoluto, isso é radical. De ontem para hoje, *boom*. De um segundo para o outro, *boom*”. (SEKI, 2021, entrevista pessoal à autora dia 26/05/2021, via zoom).

Ela mostrou a importância de viver presente no presente, realizando aquilo que desejamos criar.

“A vida é uma preparação para a chegada ou receber a morte. Essa é uma expressão muito, muito boa. Da última vez, a umas duas ou três semanas atrás, eu disse a um aluno: eu fiz tudo que eu queria, eu realizei meus sonhos. Quer dizer, eu ainda quero fazer mais coisas, mas tudo que eu sonhei e desejei, eu fiz. É apenas uma consequência meus sonhos virarem realidade, porque eu fiz de tudo que podia. [...] Se eu sair na rua agora e você encontrar comigo, não se lamente, você tem que dizer: É isso aí! Fantástico! Você fez muito bem! Vamos

¹³ Livro-performance escrito por Tatsumi Hijikata publicado em 1977 pela editora japonesa Hakusuisha.

fazer uma festa! [...] Você agora dança e seu sonho virou verdade [...]”. (SEKI, 2021, entrevista pessoal à autora dia 26/05/2021, via zoom)

E salientou que o “mindset” é muito efetivo, ou seja, organizar o pensamento para encarar e decidir nas diversas situações cotidianas, para escolher nosso modo de vida e estabelecer mentalmente quando e como queremos morrer.

Eu estava realmente pensando sobre isso: *hmm*, ok, eu estou pronta para isso e então eu apenas decidi: Ok, quando eu quero morrer? Porque é muito importante você se colocar nesse ponto. Porque *mindset* é muito efetivo, quando se trata de morrer ou não esse tipo de *mindset* nos afeta muito. Então eu disse: eu acho que vou morrer quando eu tiver noventa anos, então eu tenho mais trinta anos. Eu decidi e disse para o universo: eu vou morrer quando eu tiver noventa anos. Se acontecer antes também eu não tenho dúvidas sobre o que eu disse e isso é o que eu realmente estava pensando sobre isso. (SEKI, 2021, entrevista pessoal à autora dia 26/05/2021, via zoom)

A partir de um mergulho para compreender as raízes do Butô na dança da Senhora Seki, percebi que seu processo criativo está fundamentado na vida e investiga o movimento, quando pensamos em vida. A ausência de movimento pode representar a morte, visto que quando morremos vamos para dentro da terra, uma espécie de entrega total do peso corporal à força da gravidade.

Um dos principais fundamentos do Método Seki está na percepção da gravidade do universo. Uma força que nos puxa em direção oposta a Terra. Durante a entrevista a Senhora Minako, mostrou o cocuruto [fontanela] localizando de onde emana esta força. “Nós estamos pendendo para o céu porque estamos pendendo da terra” (SEKI, 2021, em entrevista pessoal à autora dia 28/05/2021 via zoom). Este pender da terra expressa uma linha que atravessa o corpo e lhe dá vida e movimento.

São sempre dois vetores. Um vetor está para baixo, um vetor está para cima. Isso é como ser. Então, há tanto o que fazer [o que explorar e investigar], estar aqui, desse jeito, como estamos naturalmente aqui, sem esforço algum. Sentir esse peso [da massa corporal], andar com esse peso, e trazer esse peso para consciência, e então estamos pendendo. (SEKI, 2021, em entrevista pessoal à autora dia 28/05/2021 via zoom)

A consciência desta linha e a tensão entre essas forças que atravessam o corpo e que se expandem em direções opostas, na relação entre as gravidades da terra e do universo impulsionam o movimento do corpo horizontalmente. Por exemplo, a observação da postura das modelos ou do ato de caminhar.

Ela sente esses atravessamentos e trabalha com eles no corpo através da respiração, imaginação, subconsciente e intenção, de modo que, utiliza os encontros dessas forças físicas para expandir sua dança e se comunicar com o público. Vejo muita convergência com o conceito de (in)corporação (GODOY, 2020), quando esse movimento passa *pelo e no* corpo que se apropria das sensações e amplia a estesia *no sujeito da experiência em dança* e em o quem o assiste, porque vivencia essa experiência com o dançarino.

Nesse sentido, a Senhora Seki investiga as dinâmicas de quem dança através da fluidez da vida, do vigor, nas relações entre ação e reação, queda e recuperação, relaxamento e tensão muscular. Como para Kazuo Onō: “Porque o movimento é a vida. Mover-se quer dizer buscar a vida” (PERETTA, 2015, p.107, In M. P. D’Orazi, 2001, p.161). Sua motivação por sentir o movimento a leva a descobrir algo novo constantemente e sua curiosidade faz sua imaginação fluir. De modo que, pela dança, ela encontra outras dimensões da vida.

2.^a Impressão

A Senhora Seki, explicitou que seu processo de criação e método falam de vida e que seu entendimento de vida é multidimensional. Isso se dá a partir do Dojô Criativo. Sua percepção da complexidade e da codependência do corpo com a natureza a motiva a integrar à sua filosofia de vida conhecimentos da medicina tradicional japonesa, da culinária macrobiótica e da meditação *Vipassana*¹⁴.

Ela recorre à medicina japonesa para auxiliar os processos de reequilíbrio fisiológico, fortalecendo a estrutura biológica para ativarem as forças salutogênicas a partir de métodos menos invasivos. Seguido do processo de manutenção da saúde, a Senhora Minako considera o alimento como remédio e como constituidor do corpo. Para ela, é importante comer com todos os sentidos e de modo consciente: *como se come e o que se come*. As práticas meditativas permitem uma atenção centrada nas verdades que se apresentam no momento e no lugar que habita, e contribui para

¹⁴ Vipassana é uma meditação budista ensinada na Índia há mais de 2500 anos como remédio universal para males universais e “significa ver as coisas como realmente são”. <https://www.dhamma.org/pt-BR/>
Acessado em 04/08/2021 às 9:45

perceber os padrões que acompanha cada pessoa para que, com discernimento, seja possível avaliar o que desejamos cultivar ou abandonar.

3.º Impressão

A Senhora Seki percebe que minhas questões estão no âmbito mais amplo, de modo que redireciona o diálogo, de maneira direta e sutil, no sentido de trazer foco àquilo que ela quer abordar, ou seja, para seu processo de criação, e para as temáticas de suas oficinas e seu Método.

Seguir a intuição é uma forte característica nas ações dela que desenvolve constantemente a partir de sua visão e prática multidimensional da vida. Ela sente e faz. A elaboração (pensamento e reflexão) acontece durante a experimentação. Por exemplo, em uma oficina que ela realizou no primeiro semestre deste ano (2021) em Berlim/Alemanha, a temática era investigar a luz, “tudo sobre imaginação da luz”.

Quando eu penso sobre a luz, tem uma imagem na qual penso que trago quando vou ensinar as pessoas. Mas também, para mim, é fazer. Eu também faço um desafio para mim, para não exatamente escrever. [...] é também muito importante dar espaço para a intuição [...]. Eu posso ouvir o que as pessoas precisam. [...] eu vejo as pessoas e então o que está faltando, onde elas estão, e o que elas precisam, então eu poderia ver e seguir com essa observação, intuição. (SEKI, 2021, em entrevista pessoal à autora dia 29/05/2021 via zoom)

Dessa maneira, sua metodologia de ensino está fundamentada na conexão corpo e mente. Sentir, pensar, fazer em uma relação consciente e honesta com a experiência que se propõe a realizar.

Outra abordagem de seu método é o mapeamento corporal, localizando as partes sensoriais e experimentando diferentes localizações dos sentidos e suas inter-relações. Por exemplo: experimenta como é ver e ouvir com as mãos, pés ou costas. Ou como é tocar o espaço com outras partes do corpo que não são as mãos.

[...] existem vários mapas, mapas do corpo... E então aqui estão os olhos, [...], aqui está a fontanela, de onde a fonte sai. E então o primeiro chacra por onde a energia entra, e a linha de gravidade dentro do corpo, e então aqui, esta parte da sombra [mostrando os adutores dos braços e das pernas] que está segurando o espaço. Tocando o espaço, sem as mãos, a parte da sombra é toda essa parte, [...], existem esses mapas. (SEKI, 2021, em entrevista à autora dia 29/05/2021 via zoom)

Vejo como potência conhecer mais sobre os mapas corporais que a Senhora Seki aborda e compartilha em suas oficinas como métodos de conhecimento de si e da relação do corpo com o mundo.

4.^a Impressão

O tempo é como um fermento disforme, assimétrico.
(UNO, 2018, p. 55)

O processo de criação para a Senhora Seki é vida, respirar, estar presente no presente. Ela respira a natureza. Isto está implícito na questão que a acompanha desde criança e que é sua fonte de inspiração: “O que é a linha do horizonte do oceano?” Sua imaginação flui com seu maravilhamento pela expressividade da vida no ambiente natural.

[...] são os rios e como eles se movem, a água e as árvores. O céu. Assim, eu estou muito, muito feliz por ver as cores da natureza, qualquer cor. De qualquer forma, eu fui sempre desse jeito... Por exemplo, há um azul muito, muito profundo antes de o sol chegar. E existe um azul profundo e noturno, azul-cobalto, e eles estão mudando com o amanhecer. Então, quando eu estava cansada: “Oh, lindo azul!”. Desse jeito. Então qualquer cor na natureza me faz tão feliz, em ver as cores. (SEKI, 2021, em entrevista pessoal à autora dia 29/05/2021 via zoom)

Estar presente no presente e respirar se expressam no tempo de sua dança que se expande e a torna parte integrante dos seres da natureza. Um modo de pensar a dança como a expressão da face oculta do ser humano, a manifestação de seu subconsciente, a partir de um princípio técnico e poético, subatômico de transformações metamórficas. Segundo Peretta (2015), a dança Butô “potencializaria também a construção de uma maior afinidade com alguns outros seres extra-humanos, como plantas e animais específicos [...]” (p. 94, 95).

É possível verificar outras características da Dança Butô no Método Seki, como a compreensão de que o “Butô foi concebido como uma técnica com habilidade cognitiva para disponibilizar o corpo para testar diferentes estados e percepções” (GREINER, 2013, p. 2)¹⁵. Outro aspecto é o entendimento de que um dos grandes princípios metodológicos de Hijikata é a “tentativa de reestabelecer o corpo à sua

¹⁵ <https://fjisp.org.br/estudos-japoneses/artigo/butos-na-america-latina-uma-reflexao-critica/> Acessado em 05/08/2021 às 12:12

dimensão natural, [...] o Butô deveria ser criado a partir do próprio corpo” (PERETTA, 2015, p. 68). E o humor com qualidades específicas, que parece ser inerente a algumas expressões das artes cênicas na cultura japonesa.

A Senhora Seki constituiu uma linguagem sensível e própria pela verdade, de sua visão multidimensional de si e do mundo, da pluralidade de suas experiências artísticas em diálogo com outras linguagens como a música, o teatro-físico, o audiovisual, o cinema, a fotografia e a performance em *site specific* e de suas memórias e experiências. Sua atenção voltada para o desenvolvimento da intuição a partir do corpo e sua motivação por despertar conhecimentos adormecidos nos seres humanos culminou no modo de organizar seu processo criativo, conceber suas obras e na criação do Método Seki.

VI) CONSIDERAÇÕES

A vida é uma preparação para a morte. É uma afirmativa muito forte, porque ninguém quer morrer. Na cultura eurocentrista, geralmente, este assunto não é discutido, pelo contrário, evitamos falar sobre a morte, encontramos expressões como: “não fale sobre isso para não atrair”, “deixe de ser agourenta”, “vire essa boca pra lá”, “bate na madeira três vezes”.

Cotidianamente nos preparamos para muitas coisas como para almoçar, tomar banho, dormir, ir ao mercado, ao banco, a praia, a um encontro, para a chegada das crianças, para uma prova, uma entrevista, para o casamento, o aniversário, entre muitas coisas. Sem embargo, raras são as pessoas que se preparam para envelhecer e para morrer. Talvez porque não tenha data, hora e local marcados em nosso consciente. Mas se tivermos “sorte” envelhecemos; e a morte é certa.

Ao buscar na dança respostas que facilitassem o entendimento sobre a morte, observei que os processos de criação de uma determinada obra podem estar relacionados às passagens da vida e a estreia seria a morte deste processo, ou a grande passagem. Nesta perspectiva a morte é entendida como uma realização, um momento brilhante e alegre.

A partir do diálogo com a Senhora Seki compreendi que viver no presente, no aqui e agora, é uma forma de preparação tanto para a vida quanto para a morte e,

sobretudo, que vida e morte integram a condição biológica na terra e, em simultâneo, se constituem a partir de naturezas codependentes etérica, anímica e espiritual, ou seja, vida e morte andam juntas.

Entre o processo de criação e estreia existe um tempo subjetivo, o tempo Kairós, que é o momento oportuno ou certo para cada acontecimento. O que fazemos com esse tempo? Ontem não existe mais e amanhã ainda não existe. Só existe hoje. É agora que me realizo, que crio quem sou. Nesse sentido, me preparar para a morte é o mesmo que me preparar para a vida, consciente da finitude do corpo. Esta consciência é salutar enquanto pressupõe um melhor aproveitamento dos momentos e oportunidades da vida para o crescimento individual e coletivo através das interações sociais.

Para concluir, experimento morrer nesta escrita, ao passo em que mantenho viva a consciência atenta no tempo que tenho para aprender novas coisas sobre dançar, viver e morrer.

Compartilho meus sentimentos pelas saudades das pessoas que seguiram seus caminhos em busca de novas experiências, indo brilhar em outras terras, sobretudo àquelas que padeceram de doenças, vítimas do COVID-19, atos desumanos de violências e guerras, injustiças socioeconômicas e politicagem. Que suas almas dançam no fluxo da vida, conscientes e libertas, pois temos muito a conhecer no Universo. Firmeza no pensamento. Estamos juntos no subconsciente e nas memórias.

Trago imagens da obra *The Owl*¹⁶ da Senhora Seki, em que homenageia um irmão falecido e uma irmã que padeceu por muito tempo com uma doença fatal. Sua dança se comunica com seus irmãos e sente a vida deles dentro de si. A vida é para sempre.

¹⁶ <http://minakoseki.com/repertoire/> Acessado em 04/08/2021 às 16:00



Figura IV: Print de tela extraído do YouTube da artista Minako Seki da Performance The Owl. <https://www.youtube.com/watch?v=n5paNgYtCpA>. Acessado em 14/07/2021 às 12:21



Figura V: Ibidem Performance The Owl.



Figura VI: Ibidem Performance The Owl.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Romano; GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades**. Curitiba: Appris editora, 2020.

ANDRADE, Carolina Romano. A experiência em dança: corpo, tempo e educação. In: **Estudos e Abordagens sobre Metodologias de Pesquisa e Ensino: dança, arte e educação**. Curitiba: Appris editora, 2020.

COSTA, Elaine Marasca Garcia da. **Saúde se aprende, educação é que cura: da Pedagogia Waldorf à Salutogênese**. São Paulo: Antroposófica, 2009.

COSTA, Elaine Marasca Garcia da. **Saúde na educação: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2017.

DEHEINZELIN, Lala. **Desejável mundo novo** [livro eletrônico]: vida sustentável, diversa e criativa em 2042. 1. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2012.

GODOY, Kathya Maria Ayres de (org.). Tecer redes de conhecimento: rasgando espaços na formação de artistas educadores. In: **Estudos e Abordagens sobre Metodologias de Pesquisa e Ensino: dança, arte e educação**. Curitiba: Appris editora, 2020.

GODOY, Kathya Maria Ayres de (org.). **Experiências compartilhadas em dança: formação de plateia**. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2013.

GREINER, Christine. **Butô(s) na América Latina: Uma Reflexão Crítica**. São Paulo: Fundação Japão em São Paulo, 2013.

GUIMARÃES, Reinaldo. **Pesquisa Translacional: uma interpretação**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2013.

KATZ, Helena Tânia. **O Corpo que Dança**. In **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004**. São Paulo: Editora Zé do Livro, 2004.

LAROSSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução de Cristina Antunes. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PERETTA, Éden. **O soldado nu: raízes da dança butô**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

UNO, Kuniichi. **Hijukata Tatsumi – Pensar um corpo esgotado**. Traduzido por Christine Greiner, Ernesto Filho. São Paulo: n-I edições, 2018.